



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agcom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**08 de março de 2023**

## Notícias do Dia

### Capa e Especial

“Elas são muitas e diversas”

Elas são muitas e diversas / Dia Internacional da Mulher / Kerexu Yxapyry / Secretária de Direitos Territoriais / Ministério dos Povos Indígenas / Bruna Fani Duarte / Doutoranda em Antropologia Social / Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades / Letícia de Assis / Doutoranda em Estudos de Gênero / Doutora em Química / Anelise Vieira Cubas / Professora da área de Física Nuclear / Débora Peres Menezes / SBF / Sociedade Brasileira de Física / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina





# Elas são muitas e diversas

*Negras, brancas, indígenas, cientistas, artesãs, empreendedoras, atletas, mães, avós ou solteiras; as mulheres são mais da metade da população brasileira e merecem respeito*

E dentre tanta diversidade, uma catarinense ganhou espaço neste ano. Nascida em uma aldeia em Chapecó, **Kerexu Yxapyry** foi a primeira cacica Guarani reconhecida no Brasil. Gestora ambiental formada pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Kerexu tomou posse, no mês passado, como secretária de Direitos Territoriais do recém-criado Ministério dos Povos Indígenas. Além disso, ela é uma das lideranças da Terra Indígena Morro dos Cavalos, em Palhoça. Com sua luta pela preservação e reflorestamento da Mata Atlântica, a catarinense se tornou referência internacional no movimento pelos direitos dos povos originários, sendo representante da região Sul e Sudeste.

Antes de Kerexu, **Antonieta de Barros** quebrou barreiras, ao se tornar a primeira negra a ocupar uma cadeira de deputada estadual em Santa Catarina e no Brasil. Lutando para ampliar o direito da educação a todos, com apenas 21 anos, a catarinense natural de Florianópolis fundou o Curso Particular Antonieta de Barros, visando diminuir a alta taxa de analfabetismo do Estado na época, com 65%.

Além de conviver com a desigualdade no ensino, Antonieta também enfrentou adversidades e preconceitos sobre sua classe social, gênero e raça. Apesar disso, toda sua dedicação foi recompensada, atuando com excelência nas suas ocupações como professora, jornalista e escritora.

E muito antes de Antonieta, Ana Maria Ribeiro da Silva, a **Anita Garibaldi**, entrou na história do país pela sua atuação durante a Guerra dos Farrapos.

Apesar de viver em um ambiente difícil, em que teve que se casar pela primeira vez aos 14 anos para ajudar no sustento familiar, a catarinense de Laguna desde cedo possuía um espírito independente e defendia seus ideais. Destemida, a lagunense se impôs bravamente durante os combates, carregando e disparando canhões, e executando fugas durante a gravidez de seu primeiro filho.

No espaço conquistado por mulheres catarinenses, as esportistas estão no pódio das quadras. Exemplo disso é **Rosamaria Montibeller**, que conquistou a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Tóquio em 2021, e foi considerada um dos destaques da edição.

O Dia Internacional da Mulher, celebrado hoje, traz, a cada ano, novas discussões acerca do protagonismo feminino na sociedade e retoma, com mais ênfase, questões que não deveriam, mas ainda são cotidianas em Santa Catarina e em todo o país. A começar pela violência doméstica, cujos números envergonham a todos, ou pelo menos deveria. O boletim "Elas vivem: dados que não se calam", lançado segunda-feira (6) pela Rede de Observatórios da Segurança, registrou 2.423 casos de violência contra a mulher em 2022, 495 deles feminicídios. É inaceitável fingir que esse problema, que está entranhado em todas as camadas sociais, não é de todos nós. Outro tema retomado é a diferença salarial entre os gêneros. Independentemente

da competência profissional, as mulheres têm salário menor em relação ao dos homens. Talvez, uma reparação esteja em andamento a partir de hoje quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinará o projeto de lei a ser enviado ao Congresso para promover a igualdade salarial entre homens e mulheres que exerçam a mesma função.

Nas reportagens preparadas pelo ND para este dia, esses e outros problemas enfrentados há séculos pelas mulheres estão presentes nas falas das entrevistadas, que nestas páginas representam tantas outras mulheres do Estado e do país. Pessoas diversas, mas que buscam respeito e espaço na sociedade onde são maioria, 51,1% da população, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Natural de Nova Trento, a esportista treina desde os oito anos de idade. Atuando na sua cidade natal por diversos anos, com sua habilidade e dedicação a atleta conquistou propostas em time do país e internacionalmente, chegando até a seleção brasileira de vôlei e se tornando referência para muitas meninas do Estado que sonham em se profissionalizar no esporte.



Leia mais nas páginas 4, 6, 7, 12, 13 e 23



# Variadas vozes e experiências ganham espaço na live da Diversa+

Plataforma do Grupo ND celebra hoje o primeiro ano no ar fazendo e contando história de mulheres distintas entre si, mas que têm objetivos semelhantes: se apoderar do espaço que lhes pertence. Programa será exibido às 20h30



A comemoração de um ano do lançamento da Diversa+ terá uma live com lideranças femininas para discutir direitos das mulheres, educação e carreira, às 20h30, de hoje. À frente da transmissão estão a editora do portal ND+ e apresentadora do podcast aDiversa, Luciana Barros, e a repórter da NDTV Karina Koppe. Em um bate-papo descontraído, as jornalistas vão conversar com três convidadas sobre o tema “Mulheres em 2023: onde estamos e para onde vamos”.

A transmissão será no canal da NDTV, no YouTube. Entre os temas abordados estão o empoderamento econômico e político, a educação equitativa, a saúde integral e inclusiva e o enfrentamento às diversas formas de violência.

No âmbito da educação, serão discutidas políticas inclusivas e de apoio à educação das mulheres de diferentes realidades socioeconômicas, bem como ações em parceria com escolas e universidades para inclusão das mulheres.

Já no universo da carreira, será debatida a equidade salarial entre homens e mulheres que exercem as mesmas funções; políticas públicas e privadas que beneficiem mães solas e chefes de família no contexto do mercado de trabalho, além do reposicionamento de carreira e empreendedorismo feminino.

## CONVIDADAS

As convidadas são Bruna Fani Duarte, doutoranda em antropologia social e integrante do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina); Fernanda Quadros, psicóloga e diretora de sustentabilidade e diversidade na Associação Brasileira de Recursos Humanos de Santa Catarina; e Letícia de Assis, jornalista, soroativista, mestre em educação e doutoranda em estudos de gênero pela UFSC.



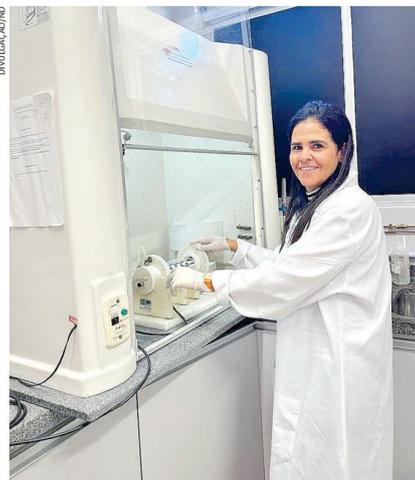
Karina Koppe (à esq.) e Luciana Barros comandam a live desta noite

## Celebração com conteúdo personalizado para elas

Da ciência ao artesanato, mulheres catarinenses que se destacam em diversas áreas serão homenageadas neste dia 8 de março para celebrar um ano de Diversa+. Um “combo” com 20 reportagens traz o dia a dia de advogadas, mães, artistas e cientistas. Escritoras que abordam o empoderamento feminino e vocalistas de rock na Capital falarão sobre suas perspectivas no entretenimento. As esportistas também terão destaque no Arena ND+, com as mulheres de Santa Catarina que brilharam

no esporte no último ano.

Com conteúdo sobre cuidados com saúde e bem-estar, comportamento, segurança, empoderamento e entretenimento, além de dicas sobre o que está em alta no universo multimídia com o Diversa Multi, a plataforma se posiciona como um agente parceiro das mulheres, além de um ponto de identificação entre todas as manifestações que são sensíveis a elas e conta com a participação de profissionais de todo o Estado do portal ND+, da NDTV e do jornal ND.



“**Tem de haver uma política pública ativa que garanta a igualdade de oportunidade de mulheres nos cargos de liderança na área da ciência.**”

Anelise Vieira Cubas, doutora em química

## Ciência e tecnologia feitas por mãos e mentes femininas

À frente de grandes pesquisas, mulheres estão inscrevendo seus nomes e de Santa Catarina na ciência. Nascida em Lages, a engenheira química, pesquisadora e doutora em Química pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) Anelise Vieira Cubas integra o Programa de Pós-Graduação em Administração e Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Unisul, em Palhoça.

Ela trabalha com pesquisa científica desde 1997 para a construção de modelos e equipamentos sob requisitos de inovação frugal (processo de redução de custos), apontados como soluções para as comunidades de baixa renda, com restrições financeiras, tecnológicas e materiais, e que proporciona modelos de negócios acessíveis para que agricultores e familiares tenham mais ganhos ao longo do ano.

Um desses projetos é o de uma máquina que processa a mandioca em que a massa pode ser congelada. Esse equipamento possibilita ganhos de até 12 meses a agricultores da Acordi (Associação Comunitária Rural de Imbituba). Outro projeto com a participação de Anelise desenvolvido em Corupá, no Norte do Estado, é uma máquina que retira a fibra do caule da bananeira para fazer móveis e artesanatos para os bananicultores da região.

## PEQUENOS AVANÇOS

A professora Débora Peres Menezes é pesquisadora da área de física nuclear da UFSC e presidente da SBF (Sociedade Brasileira de Física) desde 2021. É graduada em licenciatura e bacharelado e mestre em Física pela USP (Universidade de São Paulo). Tem doutorado pela Universidade de Oxford, na Inglaterra, e pós-doutorado pela Universidade de Coimbra, em Portugal.

A pesquisadora esteve recentemente na França nas cidades de Lyon e Caen, para colaborar com projetos de física nuclear sobre objetos compactos e cadáveres estelares.

A cientista diz “não ter a menor dúvida” que na área das STEM (sigla em inglês para science, technology, engineering and mathematics), a presença masculina é predominante nos cargos de liderança. Ela entende que com “grupos étnicos diferentes também há resultados diferentes. Isso na ciência é fundamental”, avalia.

A pesquisadora vê pequenos avanços na participação feminina desde o início da carreira e diz que apesar da resistência ser grande, a maioria das mulheres têm clareza sobre problemas no meio acadêmico, entre eles o machismo, e têm cada vez menos medo de denunciar. Para Débora, o que falta para uma sociedade mais igualitária é a iniciativa dos homens saírem da zona de conforto e poder que detêm. (Bruno Benetti)



# Representatividade costurada à mão

Professora aposentada se dedica a produzir bonecas negras, um jeito que encontrou para sair da depressão; agora, atividade também faz parte do ativismo

CRISTIANO ESTRELA/ESPECIAL PARA O ND



## Carinhas com personalidade

Do tamanho grande ao pequeno, Maria Conceição fabrica todos os tipos de bonecas, mas nunca uma igual a outra. “Cada uma tem uma carinha diferente, um sorriso diferente e um olhar diferente. Isso me deixa grata”.

Para Conceição, o processo de identificação de meninas negras com as bonecas é importante para que as crianças possam se enxergar no brinquedo e acreditar que podem ser o que quiserem ser. “Já fiz a Emília negra, o pequeno príncipe negro e as princesas também”.

A professora aposentada tem orgulho do seu trabalho e da diversidade que promove. “Apesar de já ter passado por muitas coisas na minha vida, muitas tristezas, as minhas bonecas me levantaram e vão continuar me levantando”, afirma.

**Maria Conceição com suas “filhas de pano” que as ajudaram a recuperar a saúde**

**Júlia Venâncio**  
julia.velho@ndmais.com.br

Maria Conceição Nascimento, 58 anos, é dona de um sorriso invejável. Mais conhecida como Puca, a professora aposentada deixa o dia de quem passa pela feira da Maricota, no Centro de Florianópolis, mais feliz. Não apenas pela alegria, mas por encantar todos que passam pelo local com as bonecas negras que fabrica.

O amor por bonecas surgiu quando Maria era criança. Por sua família não ter condições financeiras, pegava brinquedos do lixo próximo a sua casa e com eles se divertia. “Boneca sem braço e sem pernas, só

que eram aquelas bonecas de cabelo loiro. Como elas vinham quebradas, eu usava umas camisetas velhas e colocava para fazer o braço e as pernas delas”, relembra.

Na escola, ela colocava a criatividade em prática durante as aulas de artes em que a professora ensinava técnicas de costuras e de tricô. “Só que na época, a gente fazia bonecas brancas, porque era só a que existia. A boneca negra era bem difícil de encontrar. Ainda hoje tem muita dificuldade”, observa.

Puca começou a trabalhar aos 11 anos cuidando de outras crianças. Quando ganhou o seu primeiro salário, foi

correndo comprar a primeira boneca. “Era aquelas com cabelo loirinho”, lembra.

Permaneceu 18 anos casada e em 1998 perdeu o marido em um acidente. Aos 36 anos, precisou criar os quatro filhos sozinha. “Trabalhei, sim, mas pouco porque meu marido era daqueles machistas. Aqueles ‘machão’ que mulher tem que trabalhar em casa e criar os filhos”.

Viúva e com a escolaridade até a quarta série, Conceição retomou os estudos. Após completar o ensino médio, cursou magistério e pedagogia. Se tornou professora do ensino infantil de Florianópolis, onde atuou até 2019.

## Além do machismo, o preconceito

Mulher negra e de periferia, Maria Conceição passou por um episódio de racismo em 2016 enquanto atuava como professora. “Eu não percebia que era racismo. Só percebi quando ela [uma colega de trabalho] me chamou na sala e descascou o abacaxi, como a gente diz. Falou que não entendia como eu estava ali e que pessoas como eu não mereciam aquele diploma. Ela disse que pessoas como eu não teriam que estar no local que eu estava porque os pais [das crianças] me odiavam, queriam uma professora branca e não uma

professora negra”, relata.

Após um ano sofrendo com o racismo, a professora colocou um basta na situação. “Um dia eu cheguei para ela e falei: ‘chega’. Porque eu sou negra. Sim, sou humilde. Sou da periferia. Sou do morro e não tenho vergonha. O meu diploma não foi comprado, foi batalhado”.

Maria Conceição entrou em uma depressão profunda após o ocorrido e encontrou nas bonecas a motivação para continuar. “De uma forma ou outra tive que me reerguer porque eu tinha meus filhos”, conta.

## Premiação da Acif reconhece protagonismo de empreendedoras catarinenses de segmentos variados

A 7ª Edição do Prêmio Mulheres que Fazem a Diferença promovido pela Acif (Associação Empresarial de Florianópolis) será realizada hoje a partir das 18h30, no Teatro Pedro Ivo, na Capital. No total 130 mulheres se inscreveram nesta

edição do prêmio que visa reconhecer empreendedoras em diferentes áreas de atuação e tem como foco a valorização do protagonismo feminino em Santa Catarina. As vencedoras receberão um troféu como premiação e reconhecimento pelo seus cases.

As categorias inscritas foram: Talento Empreendedor, Terceiro Setor, Tecnologia e Inovação, Saúde e Bem Viver, Educação, Turismo e Eventos, Cultura e Economia Criativa e Transformação Digital. O encontro também será marcado

pela palestra de mais uma mulher inspiradora: Patricia Chacon, empreendedora, CEO e presidente da Liberty Seguros Brasil, que abordará o tema “Crescimento exponencial: tendências e estratégias para alavancar crescimento e resultados em 2023”.

# Pela primeira vez em 40 anos, *uma mulher comanda o batalhão da PM da Capital*

Nícolas Horácio

nicolas.david@ndmais.com.br

A manezinha Clarissa Dias Soares, 42 anos, major da PMSC (Polícia Militar de Santa Catarina), acaba de realizar um feito no Litoral catarinense. Foi designada para comandar o 22º Batalhão de Polícia Militar, com base na área continental de Florianópolis, tornando-se a primeira mulher à frente de um batalhão em todo o Litoral. A posse ocorreu segunda-feira, quando a major recebeu o comando das mãos do tenente-coronel Maurício Gonçalves Viríssimo.

Na PM desde agosto de 2005, Clarissa foi designada pelo comandante geral, coronel Aurélio José Pelozato da Rosa. “Recebi com muita felicidade, porque como fiquei muitos anos em funções administrativas de assessoria ao Comando Geral, não seria lembrada para assumir um BPM”, comentou.

Clarissa segue o caminho de outras

mulheres que se destacaram na PM, a exemplo da coronel RR Lucimar, em Herval d’Oeste, e da tenente-coronel Andrea, em Chapecó. “A missão é muito importante, pois a área do 22º BPM, apesar de pequena, por muitos anos foi conhecida por ser crítica, sob domínio do tráfico. Atualmente, o batalhão possui números expressivos, chegando a atender 90% das ocorrências geradas no Copom, destacando-se nesse quesito entre os batalhões da Grande Florianópolis”, ressaltou a major.

Sobre as mulheres na PM, Clarissa lembrou que, neste ano, completam 40 anos de ingresso das pioneiras na PMSC. “Apenas em 1983 a polícia aceitou e realizou os concursos de oficial e sargentos mulheres”, explicou. “Não há como diferenciar a produtividade ou capacidade de trabalho por gênero. Essa análise depende da personalidade e formação pessoal de cada indivíduo. Por isso, o que conta é o comprometimento com a profissão”, declarou.



Major Clarissa Soares no dia da posse

## Ministra das Mulheres pede respeito

A ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, fez um pronunciamento ontem à noite, em rede nacional, por ocasião do Dia Internacional da Mulher. Em seu discurso, ela anunciou algumas medidas do governo contra a violência e a desigualdade sofridas pelas mulheres e pediu respeito a elas em todos os espaços que ocupam, seja na escola, na comunidade e, principalmente, dentro de casa.

“Em pleno 2023, não é admissível que o país registre um feminicídio a cada sete horas e um estupro a cada 10 minutos. Isso tem que parar”, disse Cida Gonçalves. Para atender as mulheres vítimas de violência de gênero, ela anunciou a reativação da Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180). A ligação será gratuita e vai funcionar 24 horas por dia.

## Notícias do Dia

### Geral

“Associação Catarinense de Imprensa premia jornalistas”

Associação Catarinense de Imprensa premia jornalistas / 2º Prêmio ACI Ocesc de Jornalismo / ACI / Associação Catarinense de Imprensa / Ocesc / Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina / Jornal Zero UFSC / Dhandhara Costa / Joyce Almeida / Murilo Mestriner / Cotidiano UFSC / Rodrigo Barbosa



Representantes do Grupo ND: Nícolas Horácio, Rosana Ritta, Joyce Almeida, Murilo Mestriner, Vanessa da Rocha, Fabio Gadotti, Lorenzo Dornelles e Leo Munhoz

#### ACI OCESC

## Associação Catarinense de Imprensa premia jornalistas

Paulo Rolemberg

paulo.rolemberg@ndmais.com.br

Quatro trabalhos jornalísticos do Grupo ND estão entre os premiados do 2º Prêmio ACI Ocesc de Jornalismo, cuja cerimônia ocorreu na noite de ontem no auditório do TCE-SC (Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina), em Florianópolis. A iniciativa é da ACI (Associação Catarinense de Imprensa) e da Ocesc (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina). Os trabalhos premiados do grupo foram nas categorias jornalismo visual, cooperativismo e fotojornalismo.

“A tarefa de buscar a verdade representa enorme responsabilidade, exige formação técnica, conhecimento histórico, humanismo, ética e, principalmente, um forte compromisso com a sociedade”, disse a presidente da ACI, Débora Almada.

Para o diretor de conteúdo do Grupo ND, Luís Meneghim, mais uma vez o trabalho jornalístico da empresa se destaca em premiações. “Fechamos entre o ano passado e este ano com balanço positivo. São 38 prêmios de jornalismo, atestando a qualidade de nosso trabalho”, enalteceu.



Jornalista Osmar Schlindwein (à esq.) recebeu homenagem especial, ao lado de Moacir Pereira

#### RELEVANTE CONTRIBUIÇÃO

Na solenidade também foi entregue um prêmio especial ao jornalista Osmar Schlindwein por sua relevante contribuição na imprensa estadual. “Uma noite histórica com esta merecida homenagem a Osmar, porque ele representa uma unanimidade rara na imprensa de Santa Catarina”, disse o jornalista Moacir Pereira, colunista do Grupo ND.

Emocionado, Osmar agradeceu a lembrança e recordou parte de sua rica passagem por diversos veículos da mídia impressa no Estado. Ele fez carreira no extinto jornal “O Estado”, e dirigiu vários veículos de comunicação do Estado, entre eles o jornal Notícias do Dia. “Essa homenagem é muito significativa para quem chega aos 80 anos e está 64 anos envolvido com a comunicação impressa de Santa Catarina. Ela é tudo que o cidadão na minha idade precisa”, disse.

#### VENCEDORES DO 2º PRÊMIO ACI OCESC DE JORNALISMO

##### TEXTO

**1º - “Separadas, as mães de Blumenau”** – Jornal de Santa Catarina (NSC Total). Autores: Talita Catie (repórter) Bianca Bertoli (repórter), Augusto Ittner (editor), Patrick Rodrigues (fotografia) e Cíliane Pereira (design)

**2º - “O curioso caso de Calmon”** – Diário Catarinense. Autores: Luana Amorim, Patrick Rodrigues, Augusto Ittner, Tayná Gonçalves e João Scheller

**3º - “Caminhos de Fritz Müller”** – Jornal de Santa Catarina. Autores: Evandro de Assis e Luiz Carlos Souza | Jornal de Santa Catarina

##### COOPERATIVISMO

**1º - “SC + Cooperativismo”** – NSC TV. Autores: Eduarda Demeneck, Carolina de Assis, Adriano Da Nahaia, Ana Cristina Machado, Evandro Zucatti, Gabriel Guimarães, Harleson Libório, Juliano Zanotelli, Lucas Bello, Osmar Lucas, Otavio Brasiliense, Willian Sabino

**2º - “O futuro do cooperativismo – caderno especial do jornal ND”** – Jornal ND. Autora: Vanessa da Rocha

**3º - “Cooperativismo do Amanhã”** – Rádio Peperi FM. Autor: Marcos Meller

##### JORNALISMO UNIVERSITÁRIO

**1º - “Vivemos Aqui”** – Projeto universitário (Faculdade Ielusc). Autores: Kevin Eduardo, Pedro Novais, Kérley Winques, Noah Rosa e Lucas Leoni

**2º - “Não foi um levante”** – Jornal Zero UFSC. Autores: Dhandhara Costa, Joyce Almeida e Murilo Mestriner

**3º - “A última viagem do trem da Costeira”** – Cotidiano UFSC. Autor: Rodrigo Barbosa

##### AÚDIO

**1º - “Lixo Eletrônico: O desafio do século”** – Rádio Catarinense FM. Autor: Marcelo Santos

**2º - “Do campo à indústria:**

**Suinocultura engorda números da economia em SC”** – Rádio Catarinense FM. Autor: Marcelo Santos

**3º - “Vocação catarinense na Indústria Criativa”** – CBN Floripa. Autores: Mateus Boaventura e Gilberto Pereira

##### FOTOJORNALISMO

**1º - “Reflexo do Brasil 2022”** | Secretaria da Comunicação do Estado de Santa Catarina | Autor: Ricardo Wolfenbüttel

**2º - “Consumo aquecido”** – Grupo ND – Portal ND+. Autor: Leo Munhoz

**3º - “Fé na vida”** – Secretaria da Comunicação do Estado de Santa Catarina. Autor: Julio Cavalheiro

##### JORNALISMO VISUAL

**1º - “O mapa do Plano Diretor de Florianópolis”** – Jornal ND. Autores: Lorenzo Dornelles, Fábio Abreu

**2º - “Dinheiro público e transparência: quanto custam os parlamentares catarinenses”** – Portal ND+. Autora: Vanessa da Rocha

**3º - “Metaverso da urna eletrônica”** – SPATIAL.IO. Autor: Júlio Cesar Cancellier de Olivo

##### VÍDEO

**1º - “Povo Xokleng luta para salvar as Araucárias em Santa Catarina”** – NSC TV. Autores: Juan Todescatt, Mateus Castro, Maurício Veloso, Sofia Dietmann, Rafael Thomé, Luan Santiago e José Carlos Carmo

**2º - “A Eterna Aventura: Jesse & Shurastey”** – NSCTV SC. Autores: Ricardo Von Dorff, Marina Dalcastagne, Vinícius Dias, Elaine Simiano, José Carmo, Jean Raupp, Milena Lopes e Gabriel Guimarães

**3º - “Globo Repórter do Litoral Catarinense”** – Rede Globo. Autores: Ricardo Von Dorff, Ana Beatriz Azevedo, Margarida Santi, Mário Gomes, Elaine Aparecida Simiano, Mateus Castro e Marcos Schmitt

## **Notícias do Dia**

### **Moacir Pereira**

“HU: nova direção”

HU: nova direção / Ivey Masukawa / Reitor / Irineu Manoel de Souza / Ebserh / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares / Arthur Chioro / Spyros Dimatos / Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago / UFSC

## **HU: nova direção**

O médico otorrinolaringologista Spyros Dimatos, de Florianópolis, aceitou convite para ser o novo diretor do Hospital Universitário da UFSC. Vai suceder Ivey Masukawa, que pediu exoneração por motivos particulares. O reitor Irineu Manoel de Souza viaja hoje a Brasília para a posse do novo presidente da Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), Arthur Chioro, quando comunicará a mudança no HU de Florianópolis.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# **CLIPPING DIGITAL**

[5 episódios instigantes do podcast aDiversa para refletir no Dia Internacional da Mulher](#)

[Após noite de festa em frente à UFSC, universidade se posiciona](#)

[Associação Catarinense de Imprensa premia vencedores do Prêmio ACI OCESC de Jornalismo](#)

[#Bahia: Ana Cecília Bandeira é a nova diretora do DPT do estado; “Uma importante demonstração da valorização das mulheres”](#)

[Bancada pede apoio a PL sobre grupos para autores de violência contra a mulher](#)

[Como jornalistas de diferentes gerações analisam o mercado da comunicação cearense?](#)

[Conheça 10 mulheres da indústria que geram conteúdo técnico de games para você acompanhar](#)

[Conheça os vencedores do Prêmio ACI OCESC de Jornalismo](#)

[Conheça três mulheres inspiradoras que elevam a Ciência e a Tecnologia em SC](#)

[Conheça vencedores do Prêmio ACI OCESC de Jornalismo](#)

[De frente com o leão: você sabe o que é cair na malha fina?](#)

[Dia da Mulher: 5 personalidades catarinenses que fizeram história que você precisa conhecer](#)

[Dia da Mulher: no Brasil, apenas 38% das mulheres ocupam cargos de liderança. Profissionais que empreendem na Paraíba buscam mudar esse cenário](#)

[Dia da Mulher: vice-reitora da UFSC é exemplo de representatividade no ambiente estudantil](#)

[Dia Internacional da Mulher: 8 educadoras que produzem conteúdo inovadores](#)

[Dia Internacional da Mulher: mulheres que acolhem e atendem a outras mulheres em situação de violência](#)

[Do judiciário ao legislativo: conheça as mulheres acreanas em espaço de poder](#)

[Escritora de Tubarão lança livro infantil ilustrado por neta de 9 anos](#)

[Evento em Florianópolis oferecerá 420 vagas para trabalho no Quebec](#)

[Golfinhos brasileiros colaboram com humanos para pescar](#)

[Heroína da Pátria e 1ª deputada negra do país, Antonieta de Barros é símbolo de luta para mulheres](#)

[IN FORMA \(1\)](#)

[Jovem agricultor de Bento Gonçalves é aprovado para o Curso de Medicina em 18 universidades](#)

["Made in Brasil": UFSC desenvolve protótipo de carro autônomo elétrico](#)

["Made in Brasil": UFSC desenvolve protótipo de carro autônomo elétrico](#)

[Mãos Solidárias: Atitudes que mudam vidas](#)

[Mulheres em 2023: especialistas debatem maternidade, tabus, desafios e jornada tripla feminina](#)

[Mulheres trans e travestis jovens concentram casos de autolesões](#)

[Nereo Lopes de Lima: O empoderamento Feminino](#)

[Pesquisa inédita analisa deterioração do trabalho por conta própria](#)

[Pesquisadoras de MT citam dificuldades e preconceitos no meio acadêmico](#)

[Polícia Federal empossa novo superintendente regional no Pará](#)

[Prefeito relembra prisão de Gilberto Gil com maconha em Florianópolis ao anunciar show na cidade](#)

[Prefeitura de Florianópolis anuncia mudança no secretariado da Fazenda](#)

[Quem são as mulheres de Taquara e Itararé, protagonistas da pré-história catarinense](#)

[Reconhecimento facial pode ajudar nas investigações contra invasão em Brasília](#)

[Romance ficcional baseado numa história real será lançado na Fundação Cultural Badesc](#)

[Sessão solene marca entrega do Troféu Mulher Cidadã de Ijuí](#)

['The Last of Us': entenda o Cordyceps, fungo que existe na vida real](#)

[UFSC emite nota sobre festas de calouros, na praça Santos Dummont](#)

[Vereadora é atacada por homenagear mulheres conservadoras](#)

[VÍDEO – Estudantes da UFSC desenvolvem segundo carro autônomo das Américas](#)

[VÍDEO: Imagens comparam cenário 'apocalíptico' com obra da Edu Vieira, em Florianópolis](#)